

L. 2.º 157/157

390

Henrique - diabo

Impressão

Drama historico em 3 actos

tradução de Apolinario d'Assencio

Impressão em Nov. 23/60
Personagens

- | | |
|--|-----------------|
| Henrique - diabo - (Principe de Gales) | Pereira Joao |
| Will (Edgard de Northumberland) | Cisneiros |
| Lord Gascoigne | Ferreira |
| Jack (Hasting) | Pereira Joaquin |
| Casper Bulby | Apolinario |
| John - taberneiro | Jose Ferreira |
| Thomas - (Dadley) | |
| Walter | |

Lucia - filha de Lord Spencer - M.ª Assencio

Betty - criada grãe da d.ª

Cate - mulher de John - M.ª Joannia

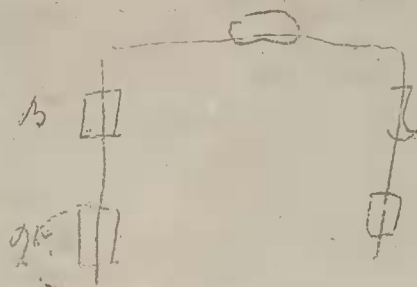
Um criado - Comitiva do rei Henrique - Monteiros - Caçadores

A scena passa-se em Londres no 1.º acto, e no coudado de Shrovesbury nos dois ultimos

- Epocha 1413 -

~~Publicado~~

Nov. 23/60



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

1º Acto.

O Theatre representa a sala communica de
uma taberna, ao rer do chao, em Londres. -
~~do fundo porta e janella dando para a rua.~~
A esquerda, a entrada p^a a sala das bebidas;
no 1º plano do mesmo lado a porta do quart. do
taberneiro - A direita 1º e 2º planos, os quartos
~~separados da taberna~~ ^{reservados} da taberna - Uma alampe-
da alumia a scena - Mobilia propria, e ao
gosto da epocha. - Fogaes com utensilios

1ª Cena 1ª

John, depois Gate

(John dorme a um canto. Fora ouve-se um coro accom-
panhado a toque de copas)

Instituto Politécnico de Lisboa

Ola' de dentro! Venha panche! Khum!

Gate (entrando 6º)

Entao são John, está ahi m^{to} descausado sem dar
palavra (ruido que elle está adormecido e acordando-o) Ch.

John! John!

John

Sim! que... que é...?

Gate

Entao não ouve essa corja de bandidos?

John

É verdade... é... sempre os mesmos: não é verda-

de querida amiguinha? Farem mais bulha

que sette pobres'num palheiro!...

Cate

Mas é uma vergonha para a reputação da nossa taberna.

John

"O grande pirata"!... uma casa tão acreditada!

Cate

A mais honrada do bairro de Temple-Bar; e eis-a assaltada por uma sucia de breguira da que afugenta os pacificos burgueses de Londres, embuscando-se pelas ruas logo que anoitece, espancando os homens, maltratando as mulheres que encontram

John

É verdade querida amiguinha, mas que queres tu que eu faça?

Cate

Quero que feche a porta a esse bando de salteadores... porque aquillo... é um bando de salteadores. apesar de haver na sucia alguns de boa apparencia.

John

É verdade... até parece impossivel que sejam marinheiros... não obstante o traje; um d'elles principalmente...

Hens. (Yora)

Olá.... eh! Taberneiros do diabo!... apparecerão p' uma vez?!

John *Não a 2*
Justamente... é aquelle... ouvel-o?... É o mais en-
diabrado de todos; é o que os outros chamão
Henrique = diabo.

bate
Pois a pessoa não desmente o nome.

Heur (fora)
Punch queimado!!! No hum!... Grra!... Eu deito
fogo á cara.

John (gritando)
Lá vai! (*gr. bate*) Ora resiste lá a um convite
d'aquelle calibre se és capaz.

bate
Dixe-lhes que não ha mais agua ardente na
taberna.

John
Mas, é que elles são capazes de vir procurá-la.
bate (inergicamente)
Pois que aenhão! eu cá estou!... Lá tem quem
os receba. Vae, anda medroso.

John
Eu vou, querida amiguinha... eu vou. (*sae*)

— *Cena 2ª* —

bate depois Jasper

bate
Al. ~~Porque não foi Deus, um homem?...~~ (*bate na*

porta do fundo) Oh! quem será, a estas horas? Talvez
mais algum da sucia; pois ficará esperando na

rua pelos seus camaradas. (^{sob} tornão a bater) Que é o
que quer?

Jasper (^{fôra})
Não é aqui a taberna do grande pirata?

bate
A estas horas não ha tabernas possiveis; viva! ^{dece}

Jasper (^{idem})
Quero fallar ao honrado taberneiro Yehu Bready.

bate ^{sob} ^{Dona Breda}
Ja está deitado.

Jasper (^{idem})
E sua mulher.

bate ^{continua} ^{sabendo}
Deitada: faça o mesmo. Boas noites!

Jasper (^{idem})
Oh!... ó prima... prima bate!?

bate (^{suspendendo-se})
Em?... o que?

Jasper (^{fôra})
Agora é que eu the conheci a voz.

bate
Ora espera! parece-me conhecer tambem... (^{abre a porta})

O primo Jasper!... como assim... pois és tu? Yro então

^{pecha a porta e vai a 2}
é outro caso, entra... mas espera tu has de ter

frio... queres beber alguma coisa? Um copo de cerveja?...

Jasper
Prefiro um copo de agua-ardente franceza... se não

the causo encomodo. (^{em q.º} bate o serve) The que o tal seu nevo-

eiro de Londres, far-me cá um ~~tal~~ mal ao baco...

brrr... (^{bebe}) Ha mais de duas horas

~~que~~ que ando aas tombas neste bairro immundo...
a' sua saudade prima.... sem encontrar alma vi-
va que me dissesse ando toparia o grande
pirata

Cate
Não é para admirar meu rapar, depois do
pôr do sol é raro que uma pessoa de bem se
atreva a sair nesta nossa boa cidade de
Londres.

Jasp
Pois é! Talver por isso mesmo que eu tenho
tanta vontade de ver de longe a boa
Cidade de Londres.

Cate
Mas que vieste então a fazer, primo Jasp?
Jasp
Vin em companhia de uma nobre e linda mu-
nina.

Cate
Que! Dar-se ha o caso que seja....

Jasp-
Exactamente! Miss Lucia... a filha de Lord
Spencer, meu nobre amo! É verdade prima
o pae foi degradado por causa d'essa celebre con-
spiração, cujos chefes procurao p' toda a parte...
e eu tenho cá meu medo não seja ele do numero.

Cate
Esse medo ja eu tinha ha m^{to}. tempo.... Se
elles fizessem como eu!.... Quero cá saber de poli-
ticas!!... Do que eu quero saber, é da m^a taberna
e de fazer na m^a. meia

Sasp
Exactamente, o que devia fazer Lord Spencer

Cate
Mas se elle, ou sua filha precisas alguma coisa
de mim, tudo que é meu está ao seu dispôr.

Sasp
Obrigado prima: o pobre homem, esse, creio que
não terá necessidades por m^{to}. tempo.

Cate
Porque!

Sasp
Porque o prenderam ontem!

Cate
Ah! meu Deus!

Sasp
É por m^a culpa, ou p^a melhor dizer por causa
d'esta negrada da Cidade

Cate

Sasp
O pobre Lord estava cuidadosamente escondido: mas
precisava saffar-se e p^a isso era necessario fallar
com um capitão de navios. Va oito dias Miss Lucia
sahio sosinha para ir até ao ancoradouro: mas ainda

ella não tinha dado vinte passos quando teve
a desgraça de ser encontrada por um honrante
de quem che custou immenso ver-se livre; e f'isso
assim que eu cheguei ontem á noite, encarga-
ram-me de a acompanhar

^{Cate}
A tu?... Que bello guarda!...

^{Susp}
Que prima Cate... eu não sou nenhum valentão,
~~e, com~~
e com fraqueza em escolha de jogos prefiro a todos
o da lareira.... mas lá uma vez.... e' os Diabos far a
gente das tripas coração! Pobre Miss! offereci-lhe o
meu braço, mas ainda não estaria mas a metade
do caminho... pára de repente, apertando-me o braço
com toda a força.... tinha... mas a poucos passos o
maroto do outro dia. Não digo uma, nem duas, agar-
ro nella e parto a correr q^{to} as pernas podião dar,
embrulhando-nos em uma barafunda de ruas qual
d'ellas mais escura. Completa escuridão.... a respeito
de estrellas julgo que não se urão cá nesta terra
e de lampiões nem ^{v. um} para amostra. Durante este

^{Tempo}
o pobre pai dando-se a perros pela demora da
filha; atreveu-se a sair do seu esconderijo, mas
com tamanha infelicidade que foi immediata-
mente reconhecido, preso, e conduzido a' torre
de Londres.

Cat.
~~Deus me ajude~~ Infeliz! Mas ao menos, a filha escapou?!
Jasp

Tambem era só, o que faltava, que a prendessem, e
a mim tambem, não é' assim? Pois não! Consegui
salv-a continuando a fugir com ella, e amanha
deixaremos Londres. Mas até então deixal-a só
na velha estalagem onde pode arranjar-lhe um
arilo, é' impossivel.... Se aquelle radio a tornar-se
a ver.... Não seria possivel receber-nos ^{agora} ~~agora~~ por
esta noite?

Cat.
Aqui!!

Jasp
É' unicamente por uma noite, a prima Henri cam-
cestra um quarto que lhe passa ceder

Cat.
Espera (^{+ escutar} ~~vai~~ ^{de} junto da sala de bebidas) ja la não es-
tao... certamente John ^{obrigou-os a} ~~filhas~~ sair.... (respira) Ah' que des-

afogo! Pais bem, meu rapar, vai buscá-la, e
avisa-te.

Jasp
Ah' eu tenho boas pernas... ainda ontem dei
provas d'isso, e agora que já conheço o caminho
~~isto~~ e' um ~~expro~~ momento... Até já prima (sae)

Cena 3.^a

Cate e John

(Cate pindo a porta da sala) Oh

John!... John!

John (traz duas garrafas nas mãos).
Que ha de novo?

Cate

Meu primo Jasper que parte amanhã p^a a Escocia
em companhia de uma parente minha... vem aqui
dormir esta noite. Vou arranjar-lhe o quarto (Ba-
Rebate e Gr
re-se o coro dentro). Que é isto que eu aigo?

John

Ora... são aquelles malditos marinheiros!

Cate

Que, pois elles ainda não sahiram?

John

Sahirem?!... pois sim! Desceram a trar de mim
a' adaga.... como havia de pol'as na rua?

Cate

Oh John... pouha-me já tudo no meio da rua... No ce-
mei e' o dono da cara, goddam!

John

Pois sim, querida amiguinha. (Cate entra no quarto)

da ~~de~~ ^{Lib} e John ^{deriva-se} ~~sae~~ ^{p^a} a cozinha.
Cena 4^a

Henrique, Jack, Will, Thomas, e outros mancebos
Vestidos de marinheiros John

Heur (nomeio das rivas)

Punch! Punch! desgraçado taberneiro, e que venha
ardente como o inferno que espera tu' alma de cam-
denado (John sae) E em quanto esperâmos, camara-
das propouho mais uma partida de dados; a embria-
guer do jogo e' como a do vinho, afasta-nos do amor. ^e
mais nos aproximar depois

Todos

Apoiado joguemos (Agrupão em torno da mesa excepto
Will que se conserva afastado)

Heur

Vejamos, Jack, quanto jogas?

Jack

Nesta occasião não possuo um penny, mas aposto este
punhal serraceno, que um de meus avós recebeu de Ri-
cardo Coração de Leão, depois da tomada de Jerusalém.

Heur

Guarda lá as tuas velharias Jack... Com mil diabos...
proponho ~~uma~~ ^{eu} outra partida: a primeira dourelha,

carada, ou riuva que se arriscar a aparecer esta noi-
te nas ruas de Londres, pertencerá aquelle que ganhar

Todos

Nal.... esta apostado

Heur
Attenção... principio eu (dito as dadas) Der
Outro (idem)
Vito!

Seis!
Outro (o m^{mo})

Nove!
Outro (o m^{mo})

Heur
Ah! Ah! por eu quanto sou eu o vencedor.

Jack
Was de sel-o sempre, e por toda a parte Henrique
Parrota
Para a tirouja!

Dois!
Thom (jogando)

Jack
Agora eu (joga) Oure!... Perdeste Henrique-Diabo

Heur
Um instante, Will ainda não jogou (a Will) Ainda

o amigo, e' a tua vez

Escola Superior de 3 Will (sentado a distancia)
Não me sinto acho disposto esta noite

Heur
Não te tenta a parada Halver?!
Will

E' verdade

Jack (a Heur)
Deixa-o; está esta noite m^{to} insipido

Heur
Queres que jogue por ti, Will?

Will
Como quiaeres

Heur
E se eu ganhar cedes me os teus direitos

4ido.

Will

2 Heur (joga)
Dare! Ganhei. Obrigado amigo!... Agora só me
falta o preço da partida uma jovem e linda
mulher

1 Jack

E se fosse uma ruiva

Heur

Cedia-te, attendendo á tua predilecção pelas anti-
quidades.

Jack

Obrigado

Heur (a Will)

Vejamos é preciso que nos diga o motivo por que estás
hoje triste e carrancudo como o nevoeiro de Samisa.

Jack

Trato de expiar os meus peccados, quer a exemplo de São
Dunstan, fazer-se ^{monge} ~~paga~~: Dirão até que não sahe da
Destina

egreja eu estarei

3 Thom

Salvo esteja apaixonado. O amor é como as tempestades;
inspira os grandes discursos

3 Heur

Callem-se ahí. Acaso estão em luto, ou desespera-
do, e comtudo meus amigos ardo nas chamas da mais
violenta paixão.

4 Will

Su, Henrique?

Henr
Tu sim, Henrique-Diabo!... Não honestamente... como
um insensato

Jack
Posso afirmar... há mais de oito dias que elle me
tem feito revolver todas as bairras da cidade para
encontrar o objecto do seu amor.

Henr
E hei-de encontral-a, ou perco o meu nome

Will
E não sabes quem ella é?

Henr
Não! Pelo inferno, é q' que me desespera. Imagina
tu, uma joven seductora, adoravel, como tu nunca
podrás ter visto senão em teus sonhos

Will (à parte)
Oh! não... não foi um sonho

Henr
Um anjo perdido no mais antigo bairro de Londres.

Que encontro! Aproximo-me d'ella, tão cheio de en-
thusiasmo, que palavra d'hora, ia dar-lhe um be-
ijo. ~~E posso~~ ^{estava-} ~~era~~ ^{mas} um pouco

embriagado... mas a virtuosa senha repeliu-me com

uma tal dignidade e um vigor que fer com que

eu cambaleasse e fosse d'encontro ao ^{portão} ~~pacote~~ de Jack

que caminhara atraz de mim, e que perdendo o
equilibrio com o choque se deixou cair ao cum-
prido no meio da lama. Já viés que não pode-
mos deixar de nos rir o que deu tempo á minha
bella para se esquivar á nossa perseguição.

Todos

Pobre Jack

Heur

Isso lamentem-se! É um desastrado... prometteu-me os
dois melhores carallas das nossas ~~candidas~~ carallari-
ces se ~~conseguisse~~ ^{podesse} descobrir-me as vestigios da m^a bella
desconhecida, e não conseguiu saber nada. Pobre Jack
tanto nos negocios serios como nas aventuras extra-
gantes é sempre o mesmo

Eu...

Heur

Adia tu, meu Will. Jack prometteu ^{nos} a meu Pai, e
a mim de descobrir todas as segredos d'essa infer-
nal conspiração que por a Inglaterra a dois passos
da sua ^{ruina} ~~perdição~~... deixando por este modo entregar-nos
as seus mysteriosas chaves.

Will (i. p.)

O meu Deus

Heur

Wear
Pois ainda estamos esperando o cumprimento
de tal palavra. Talvez tu sejas mais capaz de
a desempenhar, meu caro Will.... que tens tu?

Will
Eu? Nada. Lamento tanto trabalho perdido. Sem
dúvida essa menina já terá saído de Londres.

Wear
Não, porque ~~a~~ tornei ~~a~~ vel-a ontem

Jack
Tornaste a vel-a? Então já sabes?

Wear
Nada absolutamente; por que, assim que me a-
vistou agarrou-se ao braço de uma especie de vi-
lão que a acompanhava e partiram ambos a correr,
era já quasi noite e por mais diligencias que fiz
foi-me impossivel tornar a vel-os

Jack
Descansa, amanhã recommencarei a caçada com to-
do o vigor

Wear
E tu Will que conheces todas as ^{ru}casas de Londres
queres ajudar-me nas minhas pesquisas.

Will
Que tens tu pedir-me amigo?... Não ouvisse ha-
pauco dizer, que eu proprio sou victima de uma

de uma horrivel paixão sugerida por uma bella
desconhecida

Henr
Ph.'ah.' tu amas á m^a moda?

Will
Como tu, não, Henrique; o teu amor é impetuoso. Como
a tua vontade, é uma corrente que destroe todos os
obstáculos, nada te far parar. Respeito, religião, a-
misa de estado destruídas; até o teu idolo; eu humi-
lho-me diante da minha ~~visão~~ visão, sem que ao me-
nos a minha tremula mão aise levantar o veu
que m'a esconde. Tu procuras uma victimas,
Henrique; eu sou o martyr do meu idolo!

Henr
Admiravelmente desenhado; que dizem, milords?
(Quando apparecer ao fundo John com o punch) Ph.'ahi vem o
velho golphinho que nos trar o punch (John, coloca
o bulle sobre a mesa)

Todos
Vamos ao punch

John (a p. te) á D^{ta} 2^a galha
Que marinheiros, tão celebres

2 Hen (levantando o copo)
Brindo ^{as} ~~para~~ nossas bellas! Á tua boa fortuna Will

Will
Á tua Henrique!

desce a J John
Vamos meus brava, ~~avistam~~ ~~com~~ engula isso depressa
e toca a andar.

Jack
Estás esta noite com m^{ta} pressa de nos ver pe-
las costas

John
É porque tenho sauno

Wear
Pois então vai deitar-te! Nós ficamos

Todos
Apoiado... a beber... a beber...

John
Não pode ser... tenho outro motivo p.^a estar apres-
sado.... espero uma pessoa.

Wear
Tanto melhor! Quem vier beberá connosco

John
Qual historia, isso não pode ser.... uma mulher!

Wear e Jack
Uma mulher

John
Quero dizer... não.... não é mulher....

Wear
O que é então?

John
É uma parente de m^a mulher.

Jack
Par Deus, Henrique, eis o preço da tua partida
que se arisinha....

John
É por isso....

Wear (elevando o copo)
A bem vinda parente

Todos
Apoiado! A'hem vinda (Sargathadas e choques
de copas. - Batem á porta)

Scena 5ª
Cate da Ca
Cate

Oh! meu Deus, estão batendo e elles ainda aqui!... ^{Aqui 3º}
nhão se já no meio da rua.
Heu

Chamo-me Henrique-diabo, e pelo meu infernal
patrono juro não sahir d'aqui em quanto mis-

tress Cate não beber cammasco....

Cate
Pois heu. A'sua saude (bebe) está contente? Ago-
ra façaas favor de sahir.
3 Heu

Não souso de palavra.... Até mais ver taberneira

2 Jack (baixo a Heu)
O que... tu abandonas a praça.
Heu (baixo)

Acampa-me, e não te de cuidado (alto) Partamos

camaradas (dirigem-se pºo fundo)

John (indicando-lhe a sala á 2ª)
Pela escada da sala, meus bravos marinheiros, por es-
se lado está fechada... (baixo a Cate) Elles estão ali (fa-

entrar Henrique e toda a sucia na sala á 2ª)

Scena 6ª
Cate, Jasper e Lucia

Cate (introduzindo os dois cam-
põe) Entrem, mas andem de vagarinho

2 Jasp
Não tenha medo, Miss, chegámos... aqui está a
minha prima Cate, uma excellente mulher
Lucia (correndo p^a Cate e apertando
lhe a mão) Oh! a minha ^{boa} ~~querida~~ Cate que tanto me
queria
~~quiseria~~ quando eu era ainda criança

3 Cate
E qui hoje mais a ama ainda, se é possível, por
que vê a sua miss infeliz

Luc
Meu pobre pai

Cate
Está bom não se desconsola, o rei hade perdoar-lhe
Luc
Oh! de certo, e com essa esperanza quieria ficar em
Londres... mas

Jas.
Mas não é possível... Um primeiro logar era
preciso escapar á perseguição d'aquelle miseravel
Lucia

Confesso que esse homem me inspirou um tal me-
do que ainda ha paucos na rua, tremia a cada
passo de o ver aparecer... ^{desce} e agora mesmo aqui
~~minha~~ minha boa Cate....

Cate
Pode estar descansada, Miss, elle não se atre-
verá a vir importuná-la a m^a cara
Jasper

Sasp
Nem sabe, ~~estão~~ tão atrevido!

Cate
Por muito atrevido que ~~seja~~ seja, hei de ter visto
outras piores. ~~e~~ ainda ha pouco eu tive de me
explicar com um patife de primeira qualidade...
^{na rua}
mas paremo-ls, e eu lhe juro que não volta ca...

(Henrique tem apparecido no limiar da porta da D.^a Jack
e Will; este ultimo procurando detel-o, mas Henrique des-
embarassa-se d'elle e dirige-se a Cate)

Henr (a Cate)
Não jure, por que mente

Cate
Outra vez !!!

— Cena 4ª —
Os mesmos, Henrique, Will, Jack depois John.
Luc (recontando Henrique)

Oh! meu Deus!...

Luc vejo!... e' ella

Luc (baixo a Cate)
Ah! mistress.... e' elle!

Cate (a Luc)
Como? Pois aquelle.....

Sasp
e' o ^{individo} patife em questao.... e' verdade prima sobre

Henr
Oh! meus Am.^{os} que acaso tão feliz! Eis a m.^a fa-

gativa

Will

Será possível

Ah! a teus

Waur (a Will)

Oh! mea Deos! (a parte) Will (chamando p.^a Lucia)

Quanto te agradeço por me haveres cedido os teus direitos

Luc? ... que dizes tu Waurique... acaso quereres

Pois... se me pertence

Ah! mistress, aquelli homem horrorisa-me! Salvi-me,

por Deos th'ó p'co.....

Não tenha medo minha querida menina, e (indicando

do que a porta do 2.^o plano a 2.^a) entre p'a ali

Waur (collocando-se viramente

diante da porta) Como assim quer privar-nos ja

da presença d'esta amavel Miss

Tire-se d'ahi....

Não posso consentir em semelhante rapto

Ah! sim?... Pois bem... (Empurra Lucia e repentinamente

para o quarto do 1.^o plano, fecha a porta, tira a chave e mette a na ~~na~~ escarcela; depois voltando-se para Waurique)

Uma sua criada, meu senhor!

2 *Heur* (*furioso*)
Oh! mulher do inferno!... (*Will detém-o*)

4 *Jasp* (*rindo mto alto*)
Famoso!... bem apauçada... prima, mto bem feito.

2 *Heur* (*a Jasper*) *+ outrem*
Ah! agora te conheço; és o vilão que me servias
de bracião, e que me fizeste correr com um cão...

Jasp
É verdade... fui eu que tive essa honra...

3 *Heur*
Confessado e não te arreijas da má colera

Jasp (*afasta-se vivamente*)

4 *Jack* (*a Henrique*)
Deixa esse vilão, e vem connosco (*baixo*) Tenho uma
idéia excellente (*falla-lhe ao ouvido*)

Heur (*baixo a Jack*)
Tens razão. (*alto*) Vamos basta de brincadeiras
parece-me que começo a estar mais em meu juizo.

A deos bella taberneira, estimo que durma bem, pois
vamos fazer outro tanto. *Sae Sb*

Will (*baixo a Cate, em gto a dois saem*)
Vete por ella, mistress, e não a deixes sair sem
eu ter voltado. (*Sae*) *Sb*

Cate
Está bom; eu cá sei o que tenho a fazer (*fora*)

Scena 8ª

Cate - *Jasper*, depois *John*

2 *Jasp*
Quem é este, prima

1 *Cate*
Um patife como os outros, e a quem dou o m.^{mo} credito.

Jasp
~~Recebe~~ ^{Creio} que se enganara, prima: este parece-me
um rapaz de bons sentimentos.

Cate
Porque dizes isso? Tu não o conheces.

Jasp
Conheço... recardo-me de o ter já visto

Cate
Onde?

Jasp
Na igreja de S. Dunstan... Em quanto a menina
~~Dunstan~~ estava fazendo a sua oração, elle olhava ^{x para elle} com um
modo tão terno e com tanta devoção que parecia
que a tomava por alguma santa

Cate
Estava espreitando por conta do outro; já te disse
que elles lá se entendem. (a John que entra) Fechou
bem as portas, John

John
Corri todas as fechaduras, e puz as tranças de ferro

Cate (indicando a sala a' E)
É necessario fazer outro tanto deste lado; depois John e
Jasper passarão a noite nesta sala. Deste modo va-
de temos a receiar por esta noite, e amanhã veremos

o que se hade fazer

(Em quanto John ajudado de Jasper, fechão cuidadosa-
mente a porta da esquerda, Cate pega d'um livro e
dirige-se p' o quarto da esquerda 1º plano: Ouve-se bater para

ao principio de ragnar depois mais forte)
3^o Jasp

Estão batendo, prima.

1 Cate

Não abra.

2 John

Mas d'esta vez não é na porta é na janella.

Will (para a janella)

Abra um nome do Céu... abra um Miss está perdida

Jasp

Puxe-o, prima? (dá um passo p^a a janella)

1 Cate (detendo-o)

É uma arima dilha, não abra

(Um vigoroso golpe despedassa a janella e apparece Will.)

Cate ^{vai} buscar as tenares, Jasp a pá do fogão, John um
escabello e todos trer a varca p^a a janella)

2 Jasp (detendo Cate)

Ah! prima, é o rapar dos bons sentimentos.

Cate

São frescos os seus sentimentos: quebra-me os vidros, e
entre em m^a casa por uma escadada

1 Will (entrando em scena)

Mistress Cate, se p^{er}era a hora d'essa menina, ~~ti~~

~~na~~ tire-a immediatamente d'esse quarto onde a encerrou

Cate ~~desce~~ ^{desce um pouco}

Não se^r. Está ali m^t bem, e ali hade ficar

Will

E eu digo que ella está perdida se se demora ali um

minuto mais.... Quebrigue-diabo conseguiu arranjar uma

escada... e vai introduzir-se no quarto

Cate

Ah! ladrão!... Ah! mas ja chegará tarde (entra vi-
vamente no quarto do 1^o plano d' direita)

Sena 9^a
Os mesmos e Lucia

Lucia (entra com Cate ao ver Will recia assustada)

3 Will

Por Deus, não se assuste Miss, nada ^{tem a} recia de mim
juro-o por tudo o que ha de mais sagrado no mun-
do, pela memoria de m^a mãe. Oh! este juramento
deve ser respeitado e compreendido por aquella que ama
seu pai com tanta ternura.

2 Luc

Meu pai..... Pais que... conhece-o?

Will

Não, miss. Nem mesmo sei a que familia pertence
sei unicamente que tem ^{um} pai que miss adora arden-
temente.

Luc

Quem lhe disse

Will

Soube-o de ^{sua} boca de, Miss quando dirigindo as suas preces
a Deus não julgava ser ouvida das mortaes. Perdão, mas
pode então surpreender-lhe esta fervorosa oração: "Meu
Deus aceita a minha vida, mas poupe a de meu
pobre pai."

2 Jasp (a Lucia)

É verdade Miss, eu heim o vi na egreja a seu lado

Will

Compreendi então que seu pai estava em perigo de vi-

da, e esta ^{Lucia} ~~tracção~~ ^{tracção} da que me tinha leva-
do a seguir-a até junto do altar.

Luc ^{aproximando-se}
Muito bem; acredito-o e quero dar-lhe uma prova
de confiança: não quero que continue a proteger uma
desconhecida. Defenda pois contra as impresas do ho-
mem que chama seu amigo, a filha de Lord Spencer

Will
Que oco?!... Sua filha! Oh! tem razão, Miss, é para
mim um dever defendel-a.... mas seu pai, onde está?
Luc

Foi ontem preso, e condemnado à torre de Londres

Will (vivamente)
A torre?... oh! então está perdido!

4 Jasper (acotovelando-o)
Qual.... Lord Spencer hade obter o seu perdão, e virá
ter connosco à Escocia a cara de Lord Douglas.
Lucia

Assim m'o prometteo.... e se tal não esperasse quereria
elle separar-se de sua filha? Parto pois amanhã com
Jasper Bully que aqui vê.

Will
No entretanto tratemos de subtrair Miss Lucia ao peri-
go que ~~agora~~ a ameaça

1 bate
O perigo já ha sae, ^{uma vez} ~~agora~~ que já estamos prevenidas. Que
venha o ladrão e elle virá com quem tem que haver-se

Jasp (mostrando Will, a John)
Então agora que já estamos em numero ~~três~~ ^{três} homens
contra um... (a Cate) sem contar com a prima
Will

Mas não sabem qui o acompanharão todas as nossas
companheiras que cercão a taberna, e se Miss Spencer
tentar fugir com certeza é raptada
Luc

Conto que hade offender-me
Will

De certo.... mas como? Oh! que idéia! (a Jasp) ^{Desce} Dire-
mei Am: tens tudo disposto para partir amanhã
ao romper do dia?

Tudo prompto
Jasp

Will
Conheces um ou dois homens que possam servir-te de
escorta durante a jornada?

Jasp
Não conheço; eam tudo tenho uma carta de Lord Spen-
cer p.^a um jovem fidalgo, mas não sei onde encontrá-lo.
Will (chamando-o de parte)

Nome d'esse senhor?

Jasp (tendo a direcção da carta)
Edgard de Northumbertland
Will

Dá-m'a ^{apastando a 4} (abre a carta)
Jasp

Então abre-a?... Acaso será.....

Will (baixo)
Silencio! nem uma palavra....

Jasp (a p.^{ta})
Eu caio das nuvens.

Will (a p.^{ta} lendo a carta)
Recomenda sua filha ao sobrinho de seu velho amigo.
Oh! sim.... eu o juro!... Heide salvá-la! (a Jasp) Sa-

bes onde mora o larde chefe de justiça?

Jasp
Heide encontrá-lo!

Will (escrevendo a pressa)
Esta carta para elle.... Avia-te - Mistress Cate, se
os meus queridos Am^{os} e eu voltar-mos a quebrar as vi-

dras não lhe dá cuidado deise quebrar

Cate
Pois que ^{ainda} vai juntar-se com elles

Will
Assim é' preciso para não causar suspeitas.... e so-
bre tudo poder-mos ganhar Temp.... (a Jasp) Vámos Am^{os}.

Jasp (indicando a janella)
O que pois vamos por esse caminho

Will
Sem duvida, uma vez que os meus parceiros guar-
dão a porta (a Luc) Carapau, Miss, e... até breve.

(Will e Jasp descem pela janella)

Scena 10^a

Lucia, Cate, John

Luc

Digno mancebo... permita Deus que a sua dedica-
cao não lhe seja funesta!

Cate

Venha, Miss, vamos p.^o o meu quarto, onde estará mais
livre de perigo (a John que tem adormecido) John, fique
de sentinela aqui e se os ladrões se atreverem, grite

"ladrões" com todas as suas forças (as duas, entram no
quarto do 1.^o plano da esquerda, levando a luz) (Escuro)

John

* (Córrego)

Vamos lá, á falta de coisa melhor, vamos sempre
descansando um pouco aqui nesta poltrona. É impos-
sível hoje dormir-se nesta Taberna... é impossível (a
dormir)

Scena 11.^a

John adormecido. Henrique saindo do quarto da esquerda
1. Henri

Inferno! Já lá não está! A velhaca da estalajadeira
disculpou talver, e trocou-lhe o quarto; mas nesse

Caso deve estar p.^a aqui. (atravessa o theatro em bicos de pés)

Conheço perfeitamente a cara e hei de achá-la
(esbarra na poltrona de John) Eim? que é isto? (escuta)

Bom é o taberneiro que ressona... tratemos de
passar ^{sem} ~~de~~ o acordar... (Battem na porta de fundo) Bat-
tem

Jack (Yora)

Henrique... Henrique, estás ahí? Se estás, abre-nos a
porta

1. Henri

Estúpido Jack, o diabo o confundia! (vae abrir)

Scena 12.^a

Os mesmos Jack, Thomar, depois Will

1 Heur (a Jack que entra)
Que Diabo tem vocês?

2 Jack
É preciso pôr a andar quanto antes

Heur
Ohem que lembrança... ~~se~~ por que!...

Jack
Visti archotes ^{lá} ao fim da rua. O Lord chefe de justiça
não tarda aqui... nem a ^{com elle} ~~acompanhada~~ por essas vi-
lões que acompanhara a pequena.

Heur
Como diabo ponde elle sair?

Jack
Não sei... mas, vem... depressa.

Heur
Deixa-te d'isso. Não somos nós bastante fortes
para resistir a todos os officiaes de policia do Univer-
so? Onde estão os nossos Amos? Onde está Will?

El-0

3 Will (entrando)
É preciso retirar meu caro Heurique, elles já vem per-
to (à parte) Venci.

Heur
Eu, bater em retirada deante d'esses corvos? Por S. Deus
tão ~~excessa~~ ^{excessa} haremos offerer-lhes um bull de punch
A saúde do lord chefe de ~~policia~~ ^{justiça}

John (acordando)
Um?... o que?... outra vez?... socorro... ladrões... ladrões...

Scena 13^a
Os mesmos, Lord Gascoigne, off.^{de} justiça, Jasper, depois Cate, e
Lucia - (os officiaes trazem archotes). (Claro)

Jasp
É aqui milord: justo elles ali estão todos reunidos, os
salleadores (indicando Cate e Lucia) Aqui está minha

prima, e a joven Miss que elles querião roubar.

Luc (a Lord Gascoigne)

Ah! Milord, deffenda-me!

Lord

Não tenha receio, ~~xxxxxx~~ Miss, nada tem a temer

Gate

Ah! milord, faça-me o favor de prender todas es

tes ladroes... principian do por aquelle (indica Henrique)

Lord ~~deu~~

Este? (depois d'algum tempo) Não-di ser todas preso

e' o meu dever que o ordena, e venho cumpri-lo.

Heur (aproximando se movendo)

Em verdade, Milord ~~Scherif~~ ^{cherif} que tem intenções...

Lord

De o conduzir a' prisão? É verdade.

Heur

Visto isso, Milord não me conhece?

Lord (olhando em torno de si)

Não conheço!

Gracia?

Lord

Nunca.

Heur

Como?

Lord

Não vejo aqui mais do que um bando de pertur-

badores, dos quaes as violencias verão este pobre

bairro, e de que heido horror ^{os habitantes} ~~a cidade~~ de Londres, ~~de~~

ainda mesmo quando elles fossem grandes senhores, in-

dignamente disparçeados em grosseiros marinheiros

Milord....

Jack (arrancando)

Ainda mesmo que elle ~~fosse~~ chamasse Lord Hastings

Lord (fixando-se)

Jack (recuando)

Oh!

Henri (arrancando e tomando-o de parte)
Porem eu Milord... eu! Bem sabe quem eu sou!

Lord

Ja lhes disse que não conheço....

Henri (baixo)

Henrique de Leucastre, Principe de Gales

Lord (descobrimdo-se, e friamente)

Que importa! Fosse embora o rei que eu encontrasse

a tais deshoras, em semelhante mascarada, seria preso.

Henri

E o que nós vamos a ver!

Lord

Ousareis resistir? Notai que perante a Ley, como peran-

te Deus, todos são eguaes, e o maior deve ao mais pequeno

o exemplo da obediencia. Por força ou por vontade ha-

reis d'a campanhar-me. Officiaes da justica, em nome do

Rei e das leys, estes homens são vossos prisioneiros. (Is-
to dizendo tira do cinto a varinha d'ebano com que indica

Henrique e seus companheiros. Este por um gesto de resis-
tencia porém é detido por Will)

Lord (baixo a Henrique)

Segui-os hui agora, Principe?

Henri (o mesmo)

Por Deus, que assim é mister; mas um dia virá em que
eu hude ser rei, e então desgraçado de vós.....

Lord
Então... como então. Nada tem a recisar quem cum-
pre o seu dever.

Mrs
Vamos meus Am.^{as}; aceitamos por esta noite a pau-
sada hospitaleira que Milord nos mandou preparar.
(Baixo a Hastings) Amanhã recommencaremos a caçada, olhando
p.^a Lucia

Will (a parte)
Amanhã, já ella nada terá que recisar...

Instituto Politécnico de Lisboa

Fim do 1.^o acto

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

- 2º Acto -

Um salão gothico no castello do Conde Percy de Northumberland, em Shrewsbury. - Porta ao fundo e lateraes. - A direita uma porta secreta, occulta por um retrato de corpo inteiro. Janella a' esquerda.

- scena 1ª -

Betty, pando a mura, depois Jasper

Bet. (id.)

Está prompto o almoço. Mylord e Milady podem vir para a mura quando quizerem! A minha querida

lady Edgard deve estar contente por ter tido seu

marido junto de si uma semana inteira. Não ha

nada mais triste do que estar assim encerrada

no fundo de um velho castello em um pair de lobos.

Co para mim é que me não convinha. E ainda

nao é tanto pelo velho castello e pelo pair de lobos

como pela idia de viver só... parece-me que não

é para viver só que a gente se casa... por isso an-

tes de carar com Jasper Betty, ^{aparece a Jasper} primeiro conteiro de

mylord hei-de-lhe fazer ~~de~~ jurar....

Jasp (que tem entrado)

De te abraçar desde pela manha até á noite e p.º

começar.... (que beijal-a)

Bet. (dependendo-de)

Está bom... está bom... depois tens muito tempo, por
que ja ficas sabendo que uma vez caradas não quero

que te separe de mim, nem que facas como Mylord,
que parece querer tanto a sua mulher, e que é raro
~~que~~ ^{quero} estaraõ pe' d'ella.

Jasp
Tu sabes muito bem que ha seis mezes de mais que
o velho rei morreu succedendo-lhe o Principe de
Galles seu filho, foi Milord chamado para fazer
parte do Conselho privado do novo monarcha que pa-
rece querer-lhe muito visto que lhe deu todas as
bens confiscadas ao defuncto Lord Spencer (baixando a cor)
executado no ultimo reinado, e tudo ~~isto~~ sem des-
confiar, (isto é que eu acho curioso) sem desconfiar
que o seu favorito tinha carado com a herdeira
d'esses mesmos bens, e que por isso entrava nova-
mente na posse d'elles. Ora por ^{estas razões} ~~isso~~ ~~isto~~ ja vê

Miss Betty que Lord Edgard é obrigado não só por
dever como por gratidão a ir muitas vezes á corte.

Bet
Mas por que não leva elle sua mulher? Tem me-
do que ella o envergonhe!

Jasp
Sabes que elle recia que ella lhe faça hora de mais.

Que queres dizer? *Bet*

Jasp
Aqui p^o nós Betty, na corte não faltas extravagantes e libertinas, principiando pelo rei ^{que} segundo dizem, ^{está em perigo.} ~~que~~ mulher bonita que elle veja ~~mas~~ ~~que~~ escape...

Bet
Muito gostava de ver esse rei
rin?

Jasp
Bet (mysteriosamente)
E dizem, que Milord, nosso amo, antes do seu casamento ~~que~~ levava uma vida, oh! mas que vida...

Jas
Seio... isso são peccadinhos da mocidade de que se não deve fallar... (olhando em torno de si e baixando a voz)

Bet... é verdade *Superior de Teatro e Cinema*

Bet (o mesmo)
Dizem que a ponto de estar associado a um bando...
de ladroes.

Jasp
Qual... ladroes? Semiveis salteadores... que se reuniam na taberna do grande pirata. Havia um principalmente que metia medo a todo o mundo, menos a mim se entende... ^{que consegui derrotal-o.} ~~particular de roubar de elle.~~

Bet
Que? bathestes com elle?...

Jasp
Pois... muito melhor... fir com quem eu gaitolassem
e estou convencido que ^{ainda} ~~para~~ ^{ela} está mas... Silencio
ahi vem Mylady e Milord.

— Cena 2ª —

Os mesmos Edgard e Lucia

Luc (rindo baixo a Edgard)

Não te diria meu Am: que os encontraria-mos aqui...
(Vai sentar-se a mesa)

Edg (sentando-se)

~~Edg~~ Jasper ~~conquistando~~ ^{trazendo} as favoas de Miss Betty.

3 Bet (servindo-os)

~~os m. as favoas gregas~~ ~~os m. as favoas gregas~~... ainda não... elle tem muitas defei-

tos, e' teimoso, ciumento, desengraçado, fallador, misterioso

Jasp

obrigado

Edg

Se é verdade ter todos esses defeitos, já vejo que fir mal
em apressar o seu casamento

Jasp

Pois que, Milord? Vossa senhoria, ter-se-ha lembrado?...

Edg

De os unir amanha, porque dentro em dois dias tens-
mo regressar a Londres

Luc

Ah! outra vez?...

Edg

Assim é preciso m.^a Querida Lucia (a Jasper e Betty)

Porém uma vez que não estão de accordo...

Bet

Podemos ainda resolver-nos: tem-se feito tantas mu-

Mundanas em 24 horas!

Edg

Nesse caso amanha terá lugar a cerimonia

Sarp

Ora ainda bem!

Edg (a Sarp)

Neste ~~xxx~~ ^{pois} vai a' cidade convidar os parentes e ami-

gos de Betty

Sarp

Sim, Milord e não me demoro. Que pena que não possa ir tambem a Londres prevenir a prima Kate e seu marido.

Edg

Vão de velas ainda hoje. Mandei-os chamar ao Castello da parte de Mylady Edgard de Northum-

berland que elles ainda não conhecem por este nome.

Quero agradecer-lhes o serviço que nos prestaram uma

vez

Sas

Famoso! Vão de ficar embatucadas em reconhe-
do Milord e Mylady. Ora estão bem longe de pensar

que um d'aquelles secleradas.... Ah... ah! como eu hei-

de rir. E por isso mesmo não quero demorar-me, Milord.

(a Betty) Não quero ver-me montar a cavallo

Bet

É espectáculo m^{to} divertido p.^a se perder (saem) F

2ª Sessão 3ª
Edgard e Lucia
Edg

Que tens tu minha querida Lucia? Porque desapare-
ceu do teu ^{meio} semblante o ultimo vestigio d'alegria, e o vejo
agora triste e melancolico?

Luc

E inda me perguntas Edgard, quando acabas de dizer
que dentro em dois dias regressas a Londres?!

Edg

E' o meu dever que me chama Lucia!

Luc

O teu dever?! E é só o teu dever, Edgard?

Edg

Como! Pois que pensas tu?... ^{quantas}

Luc

~~Que~~ ^{Non} sei eu?! Ha talvez na corte attrativos mais se-
ductores que os que offerece este velho castello e por conse-
quente esta solidão: pois eu preferia ^{de} a mais brilhante
~~habitação~~ ^{habitação} vivenda, se fosse partilhada contigo. ^{pyc. Non} Como eu
seria feliz! ^{affastar-se} Mas como se passa metade da minha
existencia? A esperar, e a pensar em um esposo au-
sente; errando pelas longas ruas do parque, repetindo o
teu nome, e as tuas ultimas palavras de despedida.
Tantas a minha imaginação perde-se e fatiga-se em

mil conjecturas... uma idia horrivel me assalta...
parece-me, que voltaste á tua antiga existencia...
vijo-te ^{te} ~~ao~~ ~~pe~~ junto d'essas mulheres mais deslumbran-
tes... mais bellas do que eu... a seus pés, talvez, esque-
cendo-te da tua Lucia...

Edg
Oh! nunca... nunca... juro-o! ~~aproxima-se~~

Luc
Pois bem dá-me uma prova da tua sinceridade.

Edg
Qual? falla.

Luc
Leva-me uma vez... uma unica vez a Londres: e
presenta-me ao rei, e á corte.

Edg
Que me pedes tu, Lucia? Um impossivel!!

Luc
Impossivel!! E porque?

1ª Cena 4ª

Os mesmos, um criado, logo Sir Walter

Edg (vendo abrir-se a porta)
Que é?

Criado

Um cavalleiro desconhecido quer fallar a V.ª

Edg
Que entre. (Sir Walter entra trazendo a vireira descida
que levanta quando sai o criado) Sir Walter!! O es-

cuideiro do rei! Porque acaso.....

2ª Wal

Não é acaso Milord: fui como sabe, um fiel escu-
deiro do nobre Conde seu tio, fui eu quem lhe fechou as othas

anciara ~~para~~ momento de lhe dar uma prova d'isso.

Rogo che que se esplique. Wall

Precedo o rei apenas alguns instantes

O rei.....

Lucy v. a 2

Será possível?! Que felicidade!

Sua graça, indo a Schrepsbury com alguns senhores,
 não quer passar junto d'este Castello sem ~~fazer~~ visi-
 tar V. Sa.

Th. men Deas

Edg

Wal

A intenção do rei era causar uma surpresa, porém eu pensei que V. S.^a estimaria que o prevenissem...

podé haver quaesquer medidas a tomar... ^{zodeei} ~~por~~ ~~por~~

conseguente um pouco atraves os bosques, e volto a

reunir-me ao cortejo que não tem a mais de uma mi-

cha de distancia

Edgar Allan Poe

Obrigado Walter: não esquecerei nunca este serviço,

e serii discrete. (Walter inclina se e sae)

— Cena 5.^a —

Edgard e Lucia

Edg (passionando agitado)

O rei neste castello!! Tu me querás? Tramo de adivinhar?

Lucia

Mh' milord, é o eu que o condur. Recusavas-te a apresentar-me na corte, e eis a corte que se me apresenta. Vamos meu querido Am^o ~~um pouco de cora-~~gem, e uma vez que o destino assim o quer apresenta-

ao seu soberano a condessa de Northumberland

Edg
Tu Lucia, apparecer diante d'elle?! Oh! não; seria cavar a m.^a ruina

Luc

A tua ruina? Como?

Edg

É' preciso pois dizer-te tudo. Pois bem esse homem do qual só a recordação te assusta, esse mancho ~~de~~ ~~amarelado~~ ~~na~~ libertino da taberna, tão audaz nas suas perseguições, Henrique-diabo, enfim....

Lucia

Acaba

Edg

É' elle! É' o rei!!...

Luc

O rei!!...

Edg aproximando-se

Compreendes agora por que eu te escondia no meio d'esta solidão avaro d'esse thesouro sem preço que

um rival poderoso teria sem duvida roubado ao meu amor?...

Luc

Sou tua esposa Edgard!.. Ha por acaso poder no mundo queouse quebrar os laços sagrados formados perante Deus?!

Edg

Ph! a sua vingança não tem feios, nem escrúpulos.

Luc

A sua vingança diris tu?

Edg

Acaso não o enganei eu? Não lhe roubei aquella que elle perseguia com tanto ardor? E na vingança

não verá de certo mais do que a desforra a tomar contra o que elle chamará a minha traição

Luc

Socorra meu amigo, não estou eu aqui, que te amo tanto e que me subjeito a todos os sacrificios? Vejamos,

procuremos ambos..... (pensando) Fugir-mos ~~ambos~~ immediatamente?!

Edg

Não conseguiria mos escapar-lhe.

(Entra Betty com um criado p^a retirar a mesa)

Luc

Ocultar-mo a seus olhos?!

Edg

E' impossivel: perguntaria por ti, que lhe hei-de responder?

Luc

Ph! uma ideia! Estamos salvos! O rei ha de querer que lhe apresentes tua mulher, pois bem apresentarlhe'a-has.

Edg
Como? Que queres para?

Luc (chamando)

Betty... Betty.

Scena 6^a

As mesmas, Betty

Luc (a Betty)

Betty ~~tu~~ nasceste nas nossas propriedades ^{dominicas}, és dedicada

a teus ams, e se as viesses em perigo estou certo que tu
do tentarias para as salvar!!

Betty

E quem o duvida Mylady

Luc

Pois heu vou exigir de ti uma prova. O rei... mas
que ~~mi~~do é este? Naia?

Edg (na janella)

Ira de Deus!... lá as ahí!... lá diviso o rei ~~Henrique~~... e

seus cortiões... Wastung é junto d'elle!... Wastung

o meu rival na sua amizade... o meu inimigo...

Luc

Vamos, querido Edgard, uma hora de luta e de astúcia!...

Recebe aqui o teu soberano, o teu hospede como deves rece-

ber-o... tua mulher vela por ti... de bem perto. Nem co-

migo. Betty, eu te explicarei tudo.

Betty (atrapalhada)

Ora está o rei... toda a corte... e eu mettida em
tudo isto.

Luc

Nas ramas... Nem depressa (arrasta Betty consigo)

Edg
Vamos, Conde de Percy de Northumberland coragem, por ella, e
por ti! (abre-se a porta do fundo)

Scena 3.
Os mesmos, O rei, Hastings, Dudley, e alguns senhores.
Um pajem (anunciando)
O rei!

Edg (ficando-se surprehendido)
Vós, Sire... uma tal felicidade de... Vou ordenar...

O rei (detendo-o)
Não é mister. Não é o rei de Inglaterra é um amigo
que nem descansar em tua cara, ou por outra é Henrique
que diabo que nem surpreender o seu antigo companheiro.

Por isso como vês, não quier fazer-me acompanhar dos
sisudas lords do meu Conselho, e escolhi para m^a escolta
todo o nosso bando de extravagantes (designando-os) Walter,

Thomas, (indicando Hastings) Jack, o primeiro entre os pergui-
cosos.

Hast (a p.^a)
Depois de vós, Sire!

Rei
Sim?... que dizes?

Hast
Diria que a vontade de Vossa graça é que o nosso querido
Will pouca de parte todas as etiquetas, e que para nos
fazer uma alegre recepção, transforme o seu castello de
Shrovesbury, em taberna do Grande-pirata!
Des. 617

Rei

Deragar Jack: esqueces que Will se tornou homem
serio e comedido depois que casou? E se o Rei consente
algumas ^{x veres} em tornar a ser p^a nos outros Henrique-di-
abo, não é de certo sob esse aspecto que elle deseja apa-
recer ao olhos de Lady de Northumberland: por que es-
pero Edgard que seria mais feliz aqui do que em Wind-
sor: o poder e a bellera podem tratar-se como iguaes.

Edg

Sire, tamanha hora vai confundil-a. Elle
está tão pouco preparada para uma tal visita, que
recuo.

Rei

Não esperarei mas o tempo ^{de} ^{haver mister} ~~precisar~~ p^a se preparar.
Mas por J. Dunstan, amigo, que não deixarei a mansão
de Schresbury, sem ter saudades a Castela.

Edg

Sire, em um momento, Milady virá receber as ordens
de Vossa graça..... eu vou prevenil-a (sae)

— Secha 9^a —
Os mesmos, menos Edgard.

Has

Este querido lord por mais que faça para mostrar san-
gue frio, não pode disfarçar um tal angular sobresalto.

2 Rei

Infim Melards, vamos saber qual de vós dois ganhou

a aposta. Tu ^{Dádelei} Dudley sustentas que se o nosso amigo

Edgard tem tido tão pouca pressa em nos apresentar

sua mulher é por que a pobre Lady é tão feia, e desagra-

davel que elle tem os sarcasmos dos seus antigos com-

padreiros nos prareres.

1 Dud

Sim, Sire, e até me propouho a anticipar o retrato da

Castela. É uma gorda e rolíça montanher, que vegeta

entre os seus ^{passalotes} ~~companheiros~~ ensinando-lhes as boas maneiras

de fiar a lã... e fazer queijos.

3 Hast

Seu Sire, tenho razões para supôr o contrario

Rei

Explica-te

Hast

^{Sire} ~~Nossa Graça~~, recorda ^{vos} ~~da~~ do juramento que prestastes

sobre o Evangelho, no proprio dia da vossa elevação ao

throno, de ringar a memoria de vosso glorioso pai

perseguido sem treguas o chefe d'essa terrivel con-

spiração que tinha por fim humilhar, e quebrar so-

bre a cabeça do soberano a sagrada corôa d'Inglaterra.

Rei
Sim parem esse misterioso Conspirador tem esca-
pado a todas as perseguições, o que não é para ad-
mirar uma vez que es tu o encarregado de o desco-
brir.

East
Ando-lhe na pista!

Tu?

East
A minha dedicação por Vossa Graça far com que
há muito tempo procure obter certas provas que se
achão ~~nas mãos~~ em poder de um velho Capellão es-
coteiro.... e... por força ou por vontade he de obtê-las
e mais cedo do que eu esperava graças a esta via-
gem á Fronteira.

Rei
Tu esperas obtê-las?!

East
Hoje mesmo, antes de uma hora, aqui vos entrega-
rei ~~todos~~ os papeis que encerrão todas as promessas
d'aquella conspiração, e o nome do seu chefe.

Rei
Desgraçado d'elle! Não é uma offensa pessoal
é a feita a meu pai que eu jurrei punir. Comprir
o meu juramento.... Mas que relação ha entre esse cri-

me e educação da Condessa!
Hast

Lil-a aqui: Um dos meus emissarios, forçado a espe-
rar proximo da fronteira a occasião favoravel, achan-

meio de introduzir^{-se} neste Castello; e affirma que milade
de Northumberland é dotada de bastante bellera, e
que pela sua graça e boas maneiras captiva todas

aquelles que tem a ventura de tratar com ella. É'
pois sem duvida que foi por ^{x motivo de} ciunne que o nosso que-

rido Edgard tem privado Nossa Graça do prazer de a
admirar.

Pela minha corôa, ^{rei} Hastings, começo a acreditar que
queres mal ao nosso hospede, por que nada neste
mundo me poderia irritar mais^{do} que um tal proceder.

E se é ^{certo} ~~xordade~~ que..... ~~Xis~~ Silencio vamos saber
quem falla verdade. Lil-o que nos condur a Condessa.
— Scena 10^a —

Os mesmos Edgard, Betty ricamente ~~vestida~~

Edo (a Betty conduzindo-a pela mão)

Torna a Ciudadão (a parte) Estão todos os creados prevenidos
(Baixo a Betty) Não te esqueças da lição

Bett (baixo)

Veide fazer a diligencia (a parte) que vista não faria.

eu de nobre senhora.... e diante do rei! (olhando p'o rei) Será

aquele I estou tremendo (cobrando animo) Ora adeus

Edg

Sire, tenho a honra de apresentar a Vossa Graça...

Rei

Milady de Northumberland.

Bet

E' como dir.

Edg (baixo a Betty)

Comprimeto

Bet (comprimetando esguerdante)

Sire..... Vossa Graça.....

Rei (comprimetando)

Milady!

Bet

Agradeço-vos Sire..... (à parte) Está me observando surra-
teiramente e atrapalha-me.

Rei

Há muito tempo Milady que eu anhelava a felicidade
de que é concedida neste momento

Escola Superior de Betty e Cinema

E então eu Sire?... Estou satisfeitíssima de vos conhe-
cer (for-lhe uma murura)

~~ex~~

Oh!

Edg (à parte)

Rei

Como?

Betty

Sim Sire.... o prazer.... a honra.... logo que soube que
Vossa Graça me faria a graça..... de ter a bondade de...

fiquei tão..... que (murura) e aqui está... Sire!

Rei (à parte)

E' original!

Edg
Sire, perdoai a timidez, a confusão da Condessa... e da-
cada longe da corte!...
rei

Bem percebí!

Não posso crer!...

3^o West (à parte)

1^o Dud (baixo ao rei)
Então Sire que diria eu a Vossa Graça?

Dudley
rei (a Dudley)
Meu caro Dudley, nem tu, nem Wasting, me fizeram

o retrato verdadeiro. Ella exprime-se mal é verdade, mas
não é nem feia, nem desagradável (à parte) Sem mes-
mo um certo não sei que, que atrai (a Betty) Gabeis
nossa dama, que estou m^{te} contra vosso marido por
ter privado até hoje a nossa corte de Windsor de um
dos seus mais bellos ornamentos.

Betty
Ah! Sire, a lisonja é mentira costuma-se dizer
Edg (à parte)
Estou em torturas.

O rei
É muita modestia Milady, e espero para futuro ver-
vos mais veres, muitas veres.

Bett
Como assim, Sire, é uma felicidade... (Edgard far-
the um signal ella emenda-se) quero dizer não.....
re cor do-me... desculpai-me (à parte procurando na memoria)

Mh. 'sim é isto... (Alto com dignidade e como quem re-
cita uma lícção) Sire habituada a viver na solidão,
julgar-me hia bem infeliz se me visse forçada a tro-
car a minha humilde existencia pelos ruidosos prae-
res que a corte offerce. (à parte) Saffa!... parece-me que
era isto

Foi recado ensinado Wast (baixo ao rei)

Salve

Rei (o m^{mo} a Wast)

Reparai na inquietação de Edgard.

Wast (o m^{mo})

Rei

Visto que assim o desejaes não insisto Milady

Respiro

Edg (à parte)

Rei

Mas a preposito, meu querido Edgard, tenho ouvido ga-
bar muito a bella caça das tuas florestas de Schwes-
bury; espero que tu mesmo nas faças as honras.

Edg

Estou as ordens de Vossa Graça... Milady pede-vos

a permissão ~~pa~~^a se retirar.

Rei

Ainda não... mal tive tempo de apreciar o seu merito.

Edg

Mas Sire

Rei

Pelo contrario Milady peço-vos me façaes companhia
em quanto Edgard e estes senhores se occupão das

das preparativas

Como! Sire, pois quereis.....

Edg
rei

Vae, lord... vae.

Bet (à parte)

Agora é que eu estou arranjada

Edg (falando a Betty)

Pela tua alma, toma cautela!... Uma palavra imprudente
e estamos todas perdidas!

rei (a Edg)

Então

Edg

Eu vou Sire!... Milords quieram acompanhar-me ao

pariêdo do parque (sae com os demais olhando sempre p^a Betty)

Scena 11^a

Orei e Betty

rei (à parte)

Por J. Dunstan! parece que tem medo de me deixar só com
sua mulher.... Wasting. Terá razão?

Bett (à parte)

Agora é que é preciso cuidado com a lingua

rei

Dar-nos-hei querida lady, o extremo prazer de nos accom-
panhar á casa? Não respondeis? Notada como saes
d'esse character misantropo deveis ser a Diana d'estas flo-
restas!...

Betty (à parte)

Qual Diana?!... será a cadella branca? Nada não pode ser.

rei

Não me respondeis, querida lady? A minha presença tornou-

vos muda, ou terei eu a infelicidade de vos metter medo?

Bett

Pelo contrario, Vossa Graça não tem nada de assustador

Rei

Ah! (pegando-lhe na mão) Nesse caso, eu cantadora, lady,

dignar-vos-heis servir-me de guia. atraves os bosques, na
frente da nossa escolta: será um agradável ~~entretenimento~~
^{passoio}
~~monta~~ a cavallo

Bett

A cavallo?... Eu..... nada tenho muito medo

Rei

Tendes medo?

Bett

Se vos parece.... dei outro dia uma grande canibalhota

Riu! (largando-lhe a mão)

Bett

~~Ah! a minha~~ culpa foi de Jasper, que me saltou ao cavallo

Como?

Bett (mordendo o bico) affastou-se

Oh!

Rei

Quem é Sir Jasper

Bett (fazendo de grande senhora)

O meu primeiro coiteiro

Rei (a parte)

Então ella montou á garupa com....

Bett

Eu vos explico Sir.... O meu palafreim desbocou-se....
então Jasper.... para me salvar.... agarrou-me pela

Cintura.....

Rei

Sem respeitar a nossa dignidade?

Bet
Pode reparar!... não me separa de mim, e a minha dignidade
de foi ~~acima~~ da terra

Orei (rindo)
Ah... ah... ah!... perdas milady ah... ah...

Bet
Oh! rida... rida... (rindo) ah... ah...

Rei (à parte)
Isto será serio, ou...

Bet (à p. ^Ftomando o seu serio)
Olá... cautella!

Rei
Com ~~esse~~ o caracter ^{folgasas} ~~imaginação~~ de que pareceis dotada co-
mo podeis viver nestes logares? Confessai, querida
lady, não é o vosso gosto que vos detem aqui (baixo) mas
sim os ciúmes de vosso esposo.

Bett
Julgais, Sir? Superior de Teatro e Cinema
Orei (tomando-lhe a mão e beijando-lhe a extremidade
das dedos) e encho a certeira. Pois é um bem grande de-
feito ser Zeloso.

Bett
É verdade Sir! É o mesmo que ainda esta manhã
enfiria a Jasper

Rei
Sim? Jasper?... ainda?...

Betty (à parte)
Oh!

Rei
Com que entao, Sir Jasper é Zeloso?

Bett (vivamente)
Da sua desporada... uma galante rapariga, por quem
eu me interesse muito.

rei
Ah! compreendo. Mas onde está esse Sir Jasper?

Bett
Foi a cidade por causa do nos... do seu casamento (a
x. à parte)
bre - de a porta e aparece Jasper). Oh. meu Deus.... eis-o. (volta-se

— Scena 12.

Os mesmos, e Jasper

2.^a Jasp (ao fundo - à parte).

Não encontro ninguém no Castello?! (quando Betty que elle

julga ser Lucia) Ah! milady.

Bett (à parte).

Como heide preveni-lo?

Jasp (sempre ao fundo).

Milady, tem algumas ardeus a dar-me?

Bett (disparcando a vor).

Nenhuma, meu bom Jasper.... vai... vai

rei

Ah! é este o Jasper, em questão (à Jasp) Aproxima-te

Amigo!... (reconhecendo-o) Mas... não me engano... não

Jasp (reconhecendo-o também)

Ah! Jesus!... é elle... o saltador da ~~taboada~~ ^{Grande} pirata

Bett

Sim! (à parte) Que chamam elle ao rei?

rei

Par S. Demostan! É o vilão que acompanhava a m.^a desconhecida
^{Demostan}

Jasp

E como está bem vestido: isto é traje que elle roubou a
alguém viandante

Betty (à parte)
Desgracado... o que está dizendo...

rei
Com quem estás a reconhecer-me meu amigo?

Jasp
Se o conheço!! Demais, até! Escommungado...

Bett (à parte)
Oh! meu Deus!

Jasp
Pensei que o tinha já levado o diabo, e dava por isso para-
bens á mi^a fortuna.

rei
Sim?! E que foi feito da menina que tu acompanhavas

Jasp
Que ^{idêa} ~~pergunta~~, que foi feito d'ella, e pergunta-me'o quando

(volta-se e reconhece Betty que lhe faz um signal) Sim? que é isto?

Betty (baixo a Jasp)
Calla-te, ou estamos perdidos.

rei (à Betty)
Que tenses Milady?

Bett
Eu? Nada.

Jasp (aturdido)
Milady!

Bett
Meu bom Jasper vai procurar Mylord que precisa de ti

(baixo) Elle te explicará tudo. ^{passo 2}

3 Jasp
Milady, quer que...

Bett (baixo)
Vae-te embora.

Jasp (baixo)
É que deixo-a só com.....

Rei (à parte)
Ou este rapaz é doido: ou entre elle e lady Edgard
existe um misterio.

— Cena 13ª —
Os mesmos, Kate e John

Kate
Ea está elle, o primo Jasper! Não encontrava uma
pessoa ³única a ²perguntar... mas eu bem sabia que a
final sempre havia-mos d'encontrar-o. Adeus primo
então como vai isso

Jasp (preocupado)
Obrigado... e a prima... eu como vê... ora estimo...

Rei (à parte)
A taberneira do grande pirata e seu marido
Kate (à Betty sandando-a)
Perdão, milady! Creio que é milady a quem tenho
a honra de fallar?

Betty (com modos protectores)
Sou... bons dias, boa gente, ... bons dias.

Kate (ao marido)
Comprimente John... Mas que modos... parece que vi o
diabo!

John
Farte duvida (indicando o rei) se elle está ali!...

Kate (reconhecendo-o)
Henrique - Diabo!...

Jasp sobe sem parecer
É verdade!

Kate
Oh! que grande scelerado!

Bitt Rose

Outra vez

Rei (rindo)

Ah... ah... (a John) Adeus John (a Cate) Bom dia, bella taberneira, souas conhecid as velhas, mas não esperava encontrar-me aqui, não é verdade?

Cate

É verdade que não, e mesmo por que o prarer não foi grande.

Rei

Obrigado. Mas que é que os trar a este Castello?

Cate

Pergunte-o a Mitady, por que foi ella que nos convidou para as bodas de meu primo Jasper.

Rei

Ah! bem dizei-te casar.

Cate

Amanha...

Rei

Com uma linda rapariga

Jasp

Ah! ja sabe? E quem foi que lhe disse tudo isso?

Rei (indicando Betty)

Foi Mitady

Jasp

Oh! (à parte) Presumida

Cate (baixo a Jasper)

Escuta, primo, quero dar-te um conselho, e é não mostrares a tua noiva a este libertino (indicando o rei)

Jasp (baixo a Cate)

Intao parece-lhe que se elle a visse?....

Cate (o mesmo)

Estava o teu noivado em mans lencoes.

Jasp
Ah! obrigado pelo ariso (à parte) Ainda veio a tempo!...

Rei (à parte)
Compusão..... conversas a muita rar..... aqui ha a quem
que seja (alto para Cate) Dir-se-hia que se trama para ahi
uma conspiração contra mim

Cate
E que duvida?!..

Misfree
~~Senhora~~ Cate!...

Betty

Cate

Ah! Milady nada receio, eu não lhe tenho medo; e
se estivesse no lugar de Vossa senhoria já o tinha man-
dado pôr fora do Castello, como em outro tempo mandei
pôr fora ^{minha} da Taberna.

Rei
Mas não pelo mesmo meio, é de esperar

Cate
E por que não? Creio que em Shroresbury ha officiaes de
justiça como em Londres, e logo que se lhe apresentar um
homem de má ^{notoriedade} ~~conduta~~ (quando entrar Edgard, Hastings, Du-
dley, e os demais senhores) Oh! mim Deus, a sucia toda.

— Cena 14^a
Os mesmos, Edgard, Hastings, Dudley, e outros, seguitos

Edg. (bramando)
Sire, está tudo prompto, e apenas se espera p^a Vossa Graça
Jasp (estupefacto)
Sire!!... Elle!!...

Case

John

Bett

Edg

Has-

See (a' part a Wasting)

Heart (baiso)

Rei omnes

West (one ^{two})

Sci (0 mi. mo)

A' Caca meus milor do saudades (a Edgard)

Betty

Betty

2^a Kate
Está doido, não John? Injuriar o Rei d'aquella maneira!

1^a John
Mas faze tu, querida amiguinha

Kate
Foi John... que...

Bett
Callen-se (Retrato gira e aparece Lucia deitando a cabeça e auctelas amente)

4^a Luc
Partiram!

3^a Bett
Sim, milady!

1^a Kate
Milady!

Bett (a Lucia)
Pode vir. (Lucia entra em scena)

Kate
Será possível? Miss Spencer aqui?

3^a Luc
É verdade, minha boa Kate, Miss Spencer a tua protegida d'antão e hoje milady de Northumberland.

John
Sim? Duas milady? Então milord, tem duas mulheres

1^a Kate
~~Simil~~! Só as turcas é que tem muitas mulheres.

(rumor fora)
Luc
Que rumor é este?

Kate
Não o que é John

John (na janela)
É no pátio principal

Kate
Os preparativos p^a a caçada, não é isso?

John
Mas não vejo Milord, nem Jasper
Est

Partiram primeiro, sem duvida.
John

E' elle.... o rei....

Luc

O rei?!

John

Sube a escada principal. Vem ahi.

Luc

Oh! escondamo-nos depressa (entra no esconderijo)

— Scena 16^a —

Os mesmos, o rei

Bet

Como, Sire, ja de volta?

Rei (mostrando-se muito perturbado)

E' verdade.... nobre dama.

Bet

Como estaes agitado!

Rei

E não é sem motivo.... vou dar-vos um golpe terri-

vel.... mas não posso nem devo esconder-vos.... e

pensei mesmo que ^{& dada} pela minha boca.... a má nova

^{& ser} poderia, menos cruel....

Bet

Oh! meu Deus que succedeu?

Rei (à parte)

Vou enfim saber a verdade.

Bet

Tudo Sire?

Rei

Pois bem Milady, esse infeliz rapaz, por quem eu me ga-

ria interessar, o seu parente Mistress Cat... o Contador...

Bet

Jasper! Oh! meu Deus succeder-lhe-hia alguma desgraça?

3 Cat (baixa a Betty)

Cuidado

Rei

Ah! permitisse o Céo que só tivesse mas a deplorar a perda d'esse vilão

Bet

A sua perda? a perda do meu Jasper!

Rei (a parte)

Seu Jasper! É a noiva!

Bet

Mas fallai... fallai... perdido... como?

2 Rei

Mas... não foi elle...

Bet

Ah! (a parte) Que estúpido metter assim sustos á gente

(alto) Desculpai a minha commoção, Sire, parem é um

creado fiel

Rei (a parte)

~~Mas~~ Quando estará a Condessa

Bet

Mas então, Sire?

Rei

Pois foi esse desgraçado o causador do cruel accidente que acabou de succeder.

Cat

Um accidente?

Bet

Estou tremendo... mas que fer elle, Sire?

Rei

Invocae a vossa coragem Milady. Logo que nos reuni-

mos no grande pátio, Jasper para dar-me a prova de habi-
lidade que lhe tinha exigido dispara uma flecha to-
mando por alvo o coração de pedra que completa o brasão
d'armas esculpido por cima do postigo; o golpe porém por
mal dirigido encontra um obstáculo que o far desviar
e vai ferir outro coração... o do mais estimado, e mais
fiel dos meus amigos.

Bet

Oh! meu Deus!

Bate (olhando p^o o lado da porta secreta)

Por piedade, sire, mais baixo... mais baixo...

Rei (a parte)

Ella está ali (alto) Aproximo-me... procuro se corêl...

(mas, com uma débil voz, dir-me: sinto que o golpe é
mortal, e que os meus ultimos instantes estão contados...

Sire, passa eu ao menos exalar o meu ultimo suspiro
nos braços de uma esposa querida,.... dignai-vos advertir

Milady de Northumberland.

— Cena 17^a —

Os mesmos Lucia depois Edgard

Luc (saíndo palida, e em desordem da
camara secreta) Edgard, meu querido Edgard!

Rei

E' ella!...

2 Luc

Graça! Piedade; candeiri-me.....

Esperai Milady

Rii

Luc

Não... não escuto nada, deixai-me... vou... (vendo entrar Edgard) Ah! (deita-se-lhe nas braços)

Lucia

Edg

Luc

Não estás ferido?!?

Eu?

Edg

Rii

Não, milady. Sabia que me enganavam, e fui-me
perciso empregar a astúcia para descobrir a verdade.

Luc

Ah! Sire.... É terrível. (abraça seu marido)

Wast (entrando com as outras senhoras)

Sire, o meu expresso chegou neste instante.... Eis aqui
a lista dos conspiradores que eu vos prometti

Rii

Que Dires?

Wastin (dando-lhe os papeis)

Os nomes, Sire, vede os nomes....

Rii (vendo)

Ah! (alto) ^{Antes} Milords! Edgard de Northumberland é um
covarde, e um traidor.

Edg

Sire!

Rii

Silencio. Faltará quando eu lh'o permittir Wastin, e
tu Milord Dudley, ^{Duiderlei} apoderaes-vos da sua pessoa, e que

seja guardado á vista no seu castello. Respondem-me
por elle as rrossas cabeças.

(Lucia solta um grito, e cae nos braços de Edgard que
a entrega aos Cuidados de Catherine Betty, depois tira a
espada e entrega-a a Dudley.)

Fim do 2º acto

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

— 3º Acto —
A mesma decoração do 2º acto

— Cena 1ª —

Jasper, Betty

Jasp (sentado)

Aos vinte e seis annos, trer mures e dois dias ... eu já
esperava morrer de pelhice!

Bet

Que tens tu meu bom Jasper? De que provem esse
modo desesperado, e esses suspiros que eu ouvi do
outro lado do Castello?"

Jas

Se te parece que me faltem motivos.

Bet

Aconteceria mais alguma nova desgraça a Milord
Edgard

Jasp

Não se trata agora de Milord.

Bet

É comtudo separarás-no de Milady, e está guardado
à vista no seu quarto.

Jasp levantando-se

Isso não val nada; agora comigo é caso mais se-
rio eu é que hei de pagar as fadas.

Bet

Tu? É porque?

Jasp

Porque cometti um crime de ^{alta traizão} ~~alta traizão~~

Bet

Que vem isso a ser?

Jasp

Até ha coisa de uma hora que eu estava tão adian-
tado a este respeito como tu; mas esse patife que
agora chamas lord Wasting é que me explicou tudo.

Pois saberás que aquelle que insulta o rei, ou que con-
spira contra a sua vida, e liberdade commette um
crime d'alta traição. Ora como eu lhe chamei sãto-
a dor, e já d'outra vez o tinha feito enforcado de
que - se que sou actualmente um criminoso d'alta
traição. Intendes?

Bet

Oh! meu Deus: e qui^{te} querem então fazer-~~se~~ p' causa d'isso?

Jas

O que me querem fazer?... nem me atrevo a dizer'to... mas
olha a ti.... a ti Betty... querem-te fazer viuva.

Bet

Viuva! Oh! meu Deus qui dôr não vou soffrer!

Jasp

Seu não heide sentir tambem. Eis o teu futuro quebrado.

Bet

Parce-te?

Jasp

Vais ficar só sem guia, sem apoio, por que estou certo q
não teras alma para me dares um substituto não é
verdade?

Bet (chorando)

Heide fazer a diligencia.

Jasp
Pobre bichinha! Esta despedida e a tua resignação
~~despedida~~
despedição-me a Coração. E lembrar-me que todas as
portas do Castello estão guardadas á vista. Deixão-me
só e verdade.... mas não vejo meio de me safar.
Bet

Calla-te ahí vem o rei.

— *Scena 2ª* —
Os mesmos, Rei, Lord Wasting, e alguns senhores
O rei (a lord Wasting)
O governador da torre, e o chefe de justiça do Condado já che-
garão?

2º Wast
Ainda não sire, mas não devem tardar

Jasp (baixo a Betty)
Ouvel-os, aquillo é comigo... (*suspira*) Ah! aos vinte e seis
annos, tres meses, e dois dias, eu que esperava morrer de ve-
thice

Bet (baixo)
Espera, vou-lhe fallar (*arroubando p.º o rei e fazendo mesura*)
Sire!.... sire!....

Rei (bruscamente)
Que queres?

3º Bet
Sire, eu vinha pedir-vos pedras d'aquelle engano d'outem,
e quanto a este innocente Jasper..... estava longe de
pensar que a Graça me dissesse fineras.....

Sim?

Jasp (excoando a cabeça)

Onde está Milady?

Rei (a Betty)

Bet

Na sua camara, Sire, onde não cessa de chorar, e desesperar-se..... e' como este pobre Jasper....

Rei

Vai dizer a Milady, que desejo fallar-lhe immediatamente.

Bet

Sim, Sire. Mas Jasper

Rei (imperiosamente)

Vai! (a Betty e aos demais) Dêsem-me só (são todos) F

Bet

Obedeço. Vou avisar Milady (sae) D

R Jasp

Quer ficar só comigo! Que me irá elle dizer, meu Deus. Ah!

Rei (a Jasp)

Que faires ahi?

Jasp

Estou esperando.

Rei

O que?

Jasp

Nem eu sei.

Rei

Vai-te!

Jasp

Para onde

Rei

Para o diabo, ~~estupido~~! estúpido!

Jasp

Ainda ^{era} mais tratavel quando era saltador. (sae) F

— Cena 3.^a —

O rei, lady Edgard

Rei
Não tornar a vê-la! Oh! com esta ideia, sinto acordar
tudo o amor que lhe votei! Desgraçado do audacioso que tu'a
roubou! (Vae ao encontro de Lucia, saida-a, e convida-a por um
gesto a sentar-se) *Milady*

2^a Lucia (fazendo gesto de recusar)
Sire, é uma nassata que vem receber as ordens do seu
rei, espero-as respectosamente.

Rei
Oh Deus, milady! Dêreis dizer supplicas!... Acaso igno-
raes que o meu amor.....

Lucia (altiva)
Se não é o rei que falla, permite que me retire...

Rei
Espera milady! Bem sei que devia ~~expulsa~~ ^{banir} da minha
presença a filha de Lord Spencer, do mais a cerrimo inim-
go da m^a familia

Lucia
Sire; um rio de sangue separa as nossas familias, dei-
xai-me fugir.

Rei
Não..... quero olhar-vos unicamente como a bella des-
conhecida outr'ora objecto de uma perseguição amorosa
Lucia
Julguei Sire que ja teries esquecido essa aventura tão
pouco digna de N. Graça, e que me series reconhecido pela

intelligencia, altiver, sim por que a vossa altiver irrita
inda mais o meu amor, quem vos dir que esse rei, n^{to}
feliz ~~por~~ ^{de} vos consagrar a sua vida não vos faria sentar
a seu lado sobre o throno d'Inglaterra?

Lucia

Quando mesmo ella vos merecesse um tal sacrificio, Miss
Lucia não está aqui para vos responder; quem está em
vossa presunção é a Condessa de Northumberland.

Rei

Oh! esse laço odioso formado pela traição, Direi uma pa-
lavra Milady e falo-hi quebrar immediatamente, e livre-
tutao para occupardes o lugar que vos compete....

Lucia

Perdão... e por vós mesmo Sire, não acabeis. ~~De~~ ^{Se} outro
ra o principe de Gales me dirigisse semelhantes fallas,
tabver eu o comprehendesse; mas que hoje o rei d'Ingla-
terra, a quem Deus confiou o destino de um grande po-
vo e a guarda de suas santas leys, aconselhe a uma mu-
lher o esquecimento do seu mais sagrado dever, e que p^r
preço do prejuizo ~~de~~ faça brilhar a seus olhos o esplen-
dor de uma ~~cama~~ ^{Throno}... Oh! não, é impossivel... ouvi mal
de certo. Pela vossa honra Sire, e pela m^ã, não o quero a credi-
tar.

Rei

Vede, Milady Geow as vossas desdens roubas a lord

Edgard todos os recursos p^a a minha clemencia

Luc

Só imploro justiça

Rei

Pois justiça será feita... e rigorosa

Luc

Seja qual for a sorte que V. Graça lhe destine, exilio, pobreza, partilhala hei com elle mais feliz com a mi-

nha desgraça do que com as explendaes que me offere-

cem. Concedei-me sire que estas sejam as ultimas pa-

lavras trocadas entre nós e ~~deixe-me ir~~ ^{permittir que me retire} a creditando

que V. Graça quier unicamente experimentar a minha fe-

delidade (saída-o respeitosamente e sai) S. b.

Escola Superior de Cinema

— Cena 4^a —

O Rei, depois Hastings e Edgard

Rei (Só)

Desafia-me... offende-me! Sem escuto-a, e deixo-a

partir?! Que poder exerce pois eu n'um esta mulher?

Onde está esse indomavel Henrique, esse fozoso heio da

Inglaterra? Humilde, e prostrado diante de uma mu-

lher! Oh! mas elle acordará terrivel p.^a os seus inimigos!

Edg (Gora)

Deixem-me..... deixem-me.... (rumor confuso- Entra)

Quero fallar ao rei; - ja lhes disse que lhe quero fallar.

Que audacia!

2^o Rei

1^o Edg (vendo o Rei)
Sire, venho pedir-vos justiça. Venho queixar-me da
tyrannia!

Rei

De quem?

Edg

Da nossa!

Rei

Que quer dizer

2^o West (a Edgard)

Cuidado, Milord!

Edg

É com o rei que eu fallo Milord. Digo a Henrique de
Leicester que elle calca e enrovalha a sua corôa servin-
do-se d'ella ~~como~~ para vingar as injurias proprias; que
não é para tão pouco que elle é rei d'Inglaterra; que Deus
não lhe concedeu o sceptro e a mão da justiça para punir
o desprêzo de uma mulher e a preferencia que ella concede
de a um rival; e finalmente que elle não tem o direito
de sacrificar um lord, um conde, um par do reino, para
lavar uma affronta feita á sua vaidade.

Rei

Conclui-se, Milord?

Edg

Disse bastante, se V. Graça comprehende a verdade

Rei

Logo na sua opiniao a perspicacia de um amigo deve ficar

impune?

Edg

Se eu fosse culpado de perfidia, daria contas d'ella ao principe de Gales; e não ao rei d'Inglaterra: o coração de um amigo não está sujeito á rossa justiça d'ive, graças a Deus nós temos leys.....

Roi (levantando-se)

E' verdade: nós temos leys, e é em nome d'ellas, lord

Edgard, Conde de Northumberland que eu o acuso de alta traição.

Edg (estupefacto)

Eu?

Roi (dando uns papéis a Wasting)

Lord Wasting, mostra-lhe esses papéis

Edg

Que é isto?

Wast

A lista dos principaes conspiradores feita pelo proprio chefe da Conspiração, o defuncto Conde de Northumberland seu thio e enviada por elle ao velho Capellão de Juddburgh

Edg

Ah! muito bem!

Roi

Jurei pela memoria de meu pae, e sobre o santo evangelho de perseguir sem piedade o author d'essa horrida conspiração. Seu thio morreu Edgard, mas depois do seu nome, em seguida ao de lord Spencer é o teu que

que se lê na cabeça da lista

Edg (a Hastings) entrega-lhe
o foi Milord Hastings, que procura esta prova?
Hast

Fui eu!

Edg
Agora compreendo por que desapareceu ~~um~~ outro docum^{to}.
Rei
Qual

Edg
Uma carta escripta por mim, Sir, recusando o criminoso
o papel que se me destinava, e a aconselhando me a
desistir do seu funesto projecto.

Hast (friaamente)
Não vi nada d'isso.

Edg (ironicamente)
Estou certo! O que se destrói, é como se não houvesse exis-
tido, não é verdade? É pena que não tenha aproveitado
a vocação para Inquisidor quem sabe tão bem devassar os
segredos dos vivos e dos mortos, e queimar os innocentes!
Hast

Não é a Milord que tenho a responder

Edg (com energia)
Pois havia de ser, Milord, se eu tivesse uma espada.
Rei

Uma provocação na minha presença!! É esse o meio
de se justificar?

Edg
Não entrei nessa conspiração, Sir. Juro-o
Rei

Contudo, Mylord casou com a filha do meu maior inimigo.

Tinha amor,
Edg.

Uma pobre orpa que eu amava, e que me amava, Sire.

Siri

Mas essa horrivel conspiração por qua não a revelou nem a meu pae, nem a mim?

Edg.

Mh! Sire, entregar ao Carrasco a cabeça do irmão de meu pae?!... (olhando p.^a Hastings) Deixo a outro o papel de deum-
ciante! E depois p.^a que hei-de defender-me? ^{* Precisar-se-ia de um pretexto} Para vos vingar des de um rival feio, possuidor de um thesouro in-
vejado, sede satisfeito. Nosso pae queria imolar o velho
Northumberland, a morte roubou-lhe a sua victimha. A Gra-
ça será mais feio, a ultima vergonha d'esta illustre
raça está em vosso poder e sob o véo da justiça podeis
fazer desaparecer um homem que vos embaraça! Não vos
parece bello e glorioso?!... (inclinando-a) Desejo longa vida a

A Graça! (a Hastings que vai a seguit-o) Não me sigas, Carce-
reiro, sou ~~francês~~ ^{preso} sob palavra, e não te dou o direito
de duvidar da minha (sae)

Cena 5.^a

O Rei, Hastings, depois Lord Gascoigne
(O rei passeia tranquilamente agitado)

West (ao rei que não lhe responde)

Atrajado rebelde, por vida minha! Quem esperaria semelhante

te conclusões?! E com que arrojo ousa dasapiar V'Graça!
Não digo pelas minhas injurias, porém as que soltou contra
V'Graça....

Rei (passando)
O lord chefe de justiça ainda não chegou?

Lord Gas (entrando)
Vis-me aqui sire! *(inclina-se)*

Rei
Milord *(observa-o como quem querendo-o reconhecer, depois de curto silencio)* Tu o saído Milord? Vis o homem que d'aqui sahio?

Gas desu.
Sim, sire, lord Edgar de Northumberland, o favorito de
V'Graça.

Rei
Um traidor.... um perfido! Accusado do crime de alta trai-
ção

Gas
Ué!!

Rei Teatro e Cinema
O parlamento d'este condado está reunido em Shrovesbury!

Gas
Sim sire, para registrar as cartas officiaes de amnistia
geral concedidas por V'Graça, por occasião da sua eleva-
ção ao throno.

Rei
Mas, Mylord, sabe que os chefes da ultima conspira-
ção são exceptuados d'esta amnistia....

Gas
Os chefes, sire, não conheço mais nenhum; lord Spencer
morreu.....

Rei
Esse era apenas um cúmplice do velho Northumberland.

Gase
O cunho de Northumberland, também morreu!

Rei
Mas resta um terceiro, lord Edgar, seu sobrinho.

Gase
Como??

Rei
Duvida Milord

Gase
A justiça duvida sempre, Sire, em quanto não decide.

Rei (entregando-lhe os papeis)
Ris-aqui as provas.

Gase
O parlamento julgará, Sire.

Rei
E' inútil Mylord; a sentença já ha muito que foi la-
brada por meu real pae e por mim; o crime está evi-
dente, não se trata pois senão de colher o nome do culpa-
do; e esse nome está ahí....

Gase
Como assim, Sire, tanta precipitação em um negocio
de tanta ponderação.

Rei
^{conheci-o em outro}
Milord, ~~há~~ ^{há} tempo que ~~a~~ ^o vejo que antiga-
mente não usava de tanta circumspeção quando ousou
attentar contra a liberdade de um principe

Gase
Sire, era a ley que fallava pela minha boca.

Rei.
E o principe obedece; tambem hoje fallo em nome
da ley quero ser obdecido.

Gasce (inclinando se depois de silencio)
Farei o meu dever Sire. (sae com Hastings)

— Senha 6^a —

(O rei toca Walter aparece)

2 O Governador da torre deve ter chegado?!

Wal

Sim, Sire!

Rei (escrevendo)

~~Interrogum~~ - lhe esta ordem, e elle que leve o ~~prisioneiro~~ ^{preso.}
Lady Lucia que tem apparecido ao fundo no momento em
que Lord Gascoigne se apresenta, desce ~~correndo~~ ^{correndo} e quando
do Walter vai executar a ordem do rei. Nem m^{to} palida, por
signal a Walter p.^a esperar, avansa p.^a o rei que nao a
ve e ajoelha diante d'elle)

Luci (em attitudde suplicante)

Sire!

Rei (levantando a cabeça)

Lady Edgard?!

Luc

Ela mesma, agora tao humilde e suplicante, quanto ha
pouco estava altiva

Rei

Levantai-vos Milady

Luc (sempre de joelhos)

Graça Sire, graça para meu esposo.

Rei

Graça dizeis vós? Logo confessais que elle é culpado?

Luc (levantando-se)

Não Sire, mas está perdido: as apparencias condemnão-no
aos olhos dos seus inimigos. Ovi tudo e tudo advinha. ^{Revoque} Essa

ordem terrível, Sire, eu vot-o suplico
Rei

Ben sabeis o poderio que exerceis na minha alma. Uma pa-
lavra vossa e renuncio á ~~minha~~ ^{minha} legítima vingança... Já
sabeis o preço que ponho á m^a clemência!

Luc (com efforço)
Sei.... (à parte) Edgard para ti o perdão, para mim a morte.
Rei

Walter (recebe a ordem, rasga-a e por signal a Edgard Walter p^a

sahir. A Lucia) Oh! Lucia acredita que o meu amor....

2 Luc (recau vivamente)

Rei

~~Rei~~ Tranquilisai-vos, rainha d'Inglaterra!

Luc

Sire, ainda estou na habitação de... meu esposo... seja-me
permittedo respeit-a. Quando lord Edgard estiver livre
e longe d'Inglaterra, então poderá V. Graça dispor da
minha sorte. Agora Sire, ainda um ultimo favor.
Rei

Fallai milady.... Seja o que for desde já está concedido

Luc

Permitte que eu veja ainda uma vez meu.... lord Edgard
que eu lhe diga um ultimo adeus.

Rei

Pareu, milady....

Luc

Promettestes Sire! Quero annunciar-lhe eu mesma a
nossa separação, e decidit-o a deixar p^a sempre a Inglaterra.

See

Luc

Aparece Washington, o rie palla che en segredo. Washington
dae.)

Olvi

Luc (com modo ta citurno)

Scena 7^a

Edg (correndo p^a ella)

Cap. de) Ah! eis-te em meu braço! Ah!

per ~~labia~~ the ver a

Verdade foi ella sem duvida que lhe accordou a alma, e
a consciencia do principe ~~triumphante~~ ^{triumphante} do seu orgulho.

Luc

Não o esperes Edgard! O rei é inflexivel!

Edg

Mas não pode julgar-me culpado.

Luc

Culpado ou não tu não tens senão um unico meio de
evitar a sua vingança

Edg

E esse meio é?

Luc

O exilio.

Instituto Politécnico de Lisboa

Edg (radiante)

O exilio? O exilio dizes tu? Longe d'esta corte perfida
longe d'esse principe ingrato de quem o jugo oprimia a
minha baldade? O exilio contigo! Oh! é a suprema ventura!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Que dizes?

Edg (comovido)

Oh! vem fujamos para qualquer retiro ignorado, onde
viveremos sós, um p^o o outro, felizes por esquecer o passado
e trocando vãos dignidades por uma felicidade sem limites,
da qual Deus será a unica testemunha... Vamos Lucia...
partamos!

Luc

Espera (à parte) Ai que se me despedassa o coração... (affasta-se)

Edg

Que tens tu? Para que é ~~deitar~~ ^{deitar} mo nas ainda nestes lugares

malditas? Apastas-te?... Choras?... Não me disseste que
o exílio era a única punição...

Luc

Sim, a única.... e hoje mesmo deves partir.

Edg

Eu.... deves partir.... e tu Lucia?... tu?... Não respondes!.

Uas de a acompanhar-me, creio! Mas falta.... falta por
piedade, bem vês com que ansiedade espero uma pa-
lavra tua.

Luc

Seguir-te.... sim.... mais tarde.... depois havemos de
tornar a encontrar-nos.

Edg

Partir sem ti? Exilar-me só?... Ouviria eu mal? Mas
por que? O que é que te detém!

Luc (com esforço)

É preciso que eu fique em Inglaterra; assim o prometti.

Edg

Prometteste? A quem?

Luc

Ao rei!

Edg

Ao rei!!

Luc

Devemos separar-nos.

Edg

Separar-nos!

Luc

É a sua vontade.

Edg

Ah! Agora compreendes! Exilado o marido... a mulher fica

livre! Oh! isto é odioso... infame! É eu que acreditava
em um risulento de lealdade! Será preciso matar-me
Henrique de Loucastre para me arrancar a minha preta.
E vós milady consentistes?...
Luc

Edgard!

Edg (com perar)
É d'ahi é tão triste seguir um marido ao exílio, sacrifi-
car as misérias de uma vida errante, as grandezas
da corte e as homenagens que ali vos esperão!
Luc

O meu amigo!

Edg
É eu que acreditava tão superior às outras mulheres
que a adorava de joelhos! Oh! tanta fragilidade não
merece senão desprezo!
Luc

Edgard, repara que me offendes! Mas não perdoo-te. In-
grato que me julga tão infame e covarde que vendesse o
meu amor pelo preço de um throno

Edg
Tantas para que te sujeitas à sua tyrania?

Luc
E não vês que era preciso salvar os teus dias?

Edg
Obrigado, milady, recuso uma vida comprada com a vossa
hora! Edgard de Northumberland prefere à morte a vergonha.

Luc (affectuosa)
E eu tambem, Milord!

Vós?
Edg

Luc
Quereis a prova? Lil-a! (mostra-lhe um frasco que tira de
do seio)
Este frasco!...

Edg
Luc
Contem um veneno subtil que será o meu salvador, e que
reservo para a hora que seguir a da tua partida. Vai, vi-
ve para o teu pair, para o teu glorioso nome, se livre!
Parte, a minha alma te seguirá Edgard, e o rei ape-
nas encontrará aqui um cadaver.

Edg
Lucia! querida Lucia, não posso aceitar o teu sacrifi-
cio (abraça-a com transporte, e atira com o frasco que vai
quebrar-se aos pés do rei)

— Cena 8ª —
— Os mesmos, e o rei —

Luc (à parte vendo o rei)
Estamos perdidos!...

Edg
Quistes sire! Eis até onde pode chegar a dedicação de
uma nobre mulher que ama! Porém eu não aceito. Cam-
denai-me ao ^{maior} ~~extremo~~ suplicio, por que em quanto eu viver
ninguém poderá separar-me d'ella. (aperta-a nos braços)

Scena ultima
Os mesmos, Lord Gascoigne, Hastings, Dudley, Senhores
Jasper e Betty
(Lord Gascoigne apparece ao fundo)
Luc (a seu marido)

Céus! os meus juizes!

Rei

Aproxime-se, Milord (Gascoigne desce, com as senhoras) Falt.

2 Gas

Sire, conforme as ordens de V. Graça, o parlamento do Cam-
dado reunido para tomar conhecimento das peças que me
entregastes, declarou lord Edgard criminoso de alta
traição, e em virtude da sentença anteriormente pro-
clamada contra os chefes da conspiração condemnou-o
a' pena capital.

Luc

Ah! (Caí quasi desmaiada nos braços de Betty, que a socorre)

Edg (a Gascoigne)

Perdô-o aos meus juizes, Milord. Elles deviaõ julgar-me culpado.

Gas (ao rei)

Porém eu Sire, tenho a honra de depositar na mão de Vos-
sa Graça juntamente com esta sentença, a minha demis-
são de Magistrado.

Rei

A sua demissão Milord? E qual é o motivo d'essa resolução?

Gas

Pelo espaço de vinte e cinco annos, Sire, durante o rei-
nado de vosso pai, exercei este cargo com honra, porém

hoje parendo outro tanto. tenho desagradar a Graça.
Rei

E com tudo Milord, parece-me ter-lhe ouvido dizer
um dia "Que nada tinha a recisar quem cumpre o seu
dever!"

Gas

E tenho-o provado, Sire. hoje como então; porque se oito
votos no parlamento votaram conforme o desejo de V. Graça,
uma unica, a minha, protestou altamente contra um
julgamento iniquo!

Rei

Milord!...

Gas

Quando a justiça não é mais do que o manto da vin-
gança, o Magistrado digno d'este nome, ^{*esse manto} tira-^{*} das ^{Esc.} bra-
ços, e fica homem honrado. Eis-aqui a minha denú-
cia, Sire. (entrega um papel ao rei)

Rei (depois de uma pausa. A Gascoigne)

Milord, per o seu dever de Magistrado, como eu fui de
fazer o meu de rei, rasgando conjuntamente a sua
denúncia e a sentença que condemna lord Edgard de
Northumberland.

Edg

Que vicio!...

Que

Ah! Sire! (deita-se-lhe aos pés)

SS

Rei
Leuantai-vos, Milady; não perdó-o, faço justiça. (A Edgard)
Edgard, aprecia a ^{grandeza} ~~dedicação~~ d'esse coração que eu não
poude conquistar. (a Gascoigne) Mylord, ^{prestei} ~~prestei~~ me um ser-
vico que não hei de nunca esquecer: nomeio Chanceler d'In-
laterra. Quem far justiça tão recta contra o rei, não

deixará de a distribuir aos seus vassallos.

Gas (inclinando-se)
Ah! Sire, começaes hoje o vosso reinado!

Rei
Sim por que começo hoje a dominar as m.^{as} paixões. (A Edg)
Meu querido Edgard apresentar-nos-has a Condessa em
Windsor, de pois ficas livre para a reconduzir aqui. (A
Lady Edgard) Milady!
(Todos se inclinam o rei dispõe-se a sair)

Jasp
Ah! Sire, antes de partir des dignae-vos revogar a m.^a
sentença...

Rei
Qual sentença?... Tu não estás condemnado... senão a des-
porar Betty

Betty
Ah! Sire, saio um grande rei!
Jasp (pegando na mão de Betty)
Não-me executar!

(O rei affasta-se com o seu seguio fazendo um gesto de
amigavel despedida a Edgard e sua mulher)

Fim

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema